

# O ESTADO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA  
Capital:—Trimestre 4\$000  
Pelo correio:—Semestre 8\$000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
DESTERRO 24 DE DEZEMBRO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N. 5  
(Sobrado)  
Numero avulso 60 réis

NUM. 309

## O ESTADO

Tendo augmentado consideravelmente o preço do papel e de todo o material concernente á nossa arte, isto em consequencia do trancamento dos portos, somos por isso, bem a nosso pesar, forçados a fazer o seguinte e pequeno augmento no preço da nossa folha:

Jornal do dia . . . 60 rs.  
Numero atrasado . . . 100 rs.

### ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno. . . . . 14\$  
Seis mezes . . . . . 7\$

### EXTERIOR

Anno. . . . . 16\$  
Seis mezes . . . . . 8\$

## GOVERNO PROVISÓRIO

DA

REPUBLICA DOS E. U. DO BRAZIL

NO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

### DECRETO

O capitão de mar e guerra Frederico Guilherme Lorena, chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constituido para a defeza da Constituição da mesma Republica, resolve exonerar, a pedido, o dr. Annibal Eloy Cardoso do cargo de Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra e de interino da Fazenda e Exteriores.

O primeiro tenente João Carlos Mourão dos Santos, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Interior, assim o faça executar.

Palacio do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, na cidade do Desterro, 23 de Dezembro de 1893 — Frederico Guilherme Lorena. — João Carlos Mourão dos Santos.

### EXPEDIENTE

MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 21

Ordenou-se o pagamento:

Ao Inspector da Alfandega—Da importância de 227\$560 réis, do fornecimento feito por conta Ministerio da Guerra e ás praças do Batalhão de Marinha.

Ao mesmo—Ao cidadão Jacintho Pinto da Luz—Da quantia de 150\$000 rs, do frete e 14 volumes vindos de S. Francisco.

Ao mesmo—Da importância de 44:309\$213 réis, pelo fornecimento feito ao Exercito Libertador em operações n' este Estado.

Ao mesmo—A João Augusto Ferreira Lima, da quantia de 150\$000 réis, como gratificação pelos serviços prestados na Directoria Geral das Secretarias do Estado.

Ao mesmo—Da importância de vinte e cinco mil réis (25\$000) da aquisição de uma mala.

Ao mesmo—Da importância de 1:581\$ de fornecimento feito ao Exercito Libertador na Laguna.

Dia 22

Ao mesmo—Da importância de 157\$400 conforme a conta junta.

Ao mesmo—Da quantia de 404\$720 de concertos mandados fazer pela Intendencia Militar.

### MINISTERIO DA INDUSTRIA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Dia 20

Ao cidadão dr. Carlos Leopoldo Ferreira—Declarando, em resposta ao seu officio n. 3 de 18 do corrente, no qual requisita as ordens precisas para lhe ser entregue, pela Repartição competente, a quantia de 4:693\$460 rs. para, com ella, satisfazer o resto dos pagamentos do pessoal do telegrapho durante o mez de Setembro ultimo—que satisfaça com a quantia de 4:037\$240 rs., que se acha em seu poder, desde 4 de Outubro ultimo, o pagamento aos empregados que deixaram de receber os vencimentos, visto como, quanto aos deficits que não foram incluídos no referido mez, só podem ser satisfeitos pelo actual chefe, a quem deve prestar contas.

## DE NAPOLEÃO A UM SIMIO

Quem conhece a historia da França, sob o primeiro imperio, sabe que Napoleão fazia da espionagem uma das suas mais predilectas armas de governo. Receioso e desconfiado, affirma o Conde Chaptal, amigo do imperador e um dos seus confidentes, sobre a França de espíes acreditavam em suas denuncias com a mesma boa fé com que um velho padre creê no Evangelho. Cada dia novas prisões, pretensas conspirações; via-se perderem a confiança, uns e ganharem-na outros, sem que jamais se pudesse conhecer o motivo.

Esse grande numero de agentes que enchião diariamente o seu boletim com os diz-se dos cafés, semeavam o alarma por toda a parte.

Nenhum cidadão podia manifestar a sua opinião contraria a qualquer acto do governo sem que fosse preso e responsabilizado. Era quasi sempre aos meios que se commettiam essas funções importantes, de sorte que o habito das delações dissecava logo esses corações, que se tornavam inacessíveis a qualquer sentimento generoso.

Bastava que elles apresentassem uma relação de suspeitos, ou melhor, de innocentes, para que fossem destituídos os administradores, e presos os cidadãos pacíficos. Alem dessa policia de todas as grandes cidades, exercida por um commissario geral e outra especial, destinada a outras menores, havia a gendarmeria, encarregada de transmitir todos os dias ao inspector geral, em Paris, um boletim para fazer conhecer a situação de cada parte da França. Os gendarmes não consultavam, na maioria dos casos, senão aos seus resentimentos. Essa espionagem desbragada, é facil de se comprehender, sobresaltava o repouso dos cidadãos e a tranquillidade das cidades.

Essas paginas do Conde Chaptal trazem á memoria as scenas de Tiberio, de Caligula e de Nero, narradas por Tacito, nos seus Annaes.

Mas não parava a policia de Bonaparte. Completava-a dos seus ajudantes d'ordens e dos generaes que compunham a sua guarda. Essa policia era a mais perigosa, affirma o citado escriptor, para as pessoas da Corte e os principaes agentes da adminis-

tração, porque era confiada a homens devotados que desnaturalavam e envenenavam tudo e indigitavam como criminosos todos aquelles que não eram covardemente adoradores do seu idolo.

Ninguém se achava garantido, nem mesmo os sabios, que se não preocupavam com politica. Nos ultimos tempos do seu governo as destituições chegaram a ser um titulo de gloria para os que a soffriam. O proprio Humboldt era olhado como um espiao da Prussia e teria sido expulso do territorio francez se o Conde Chaptal não demovesse o imperador de uma tal injustiça, com admiravel tino diplomatico.

Napoleão acreditava ainda poder formar a opinião publica e espectaculos. Uns e outros estavam sujeitos á censura mais rigida. As tragedias de Corneille eram mutiladas atrozmente por Esmenard, ou para apagar qualquer traço, cuja applicação se temia ou para intercalar qualquer sentença louvaminheira dirigida a Bonaparte.

Cinco poetas—Baur-Lormain, Trenevil, d'Avrigny, Esmenard e Etienne, eram assalariados para cantar, em dia marcado, as expedições do heroe e os principaes acontecimentos do seu reinado. Napoleão tinha verdadeiramente horror ás peças onde se tratava da usurpação de um throno, da punição de um tyranno ou de alguma allusão á casa de Bourbon. Por occasião do famoso processo do general Moreau, que era muito estimado, a platéa applaudia com transporte todas as passagens das tragedias e comédias que tinham relação com a posição desse general. Como essas scenas se renovassem todos os dias, todos os dias se as retirava do repertorio. A propria Phedra, de Racine, foi horrendamente amputada pela censura previa.

O mesmo procedimento em relação aos jornaes. A mais leve reflexão sobre um acto do governo alarmava a censura. Em uma palavra, accrescenta o Conde Chaptal os jornalistas não imprimiam e não pensavam senão pela policia.

O imperador, zeloso dos beneficios que produziam alguns jornaes acreditados, acabou por despojar os auctores da sua propriedade e dividio-a em acções pelas pessoas da Corte, de modo que ellas se tornaram responsaveis, e os jornaes, perderam por este acto de injustiça, o pouco de liberdade que tinham conservado até alli.

Eis, em dois traços, uma grande reinado e uma grande vida ruidosa reduzida a propórções insignificantes.

Não fora a sua ambição sem limites, a sua obstinação em lobrigar conspirações e machorcas em toda a parte, e a França não teria sabido depois dos cem dias, de pauperada, e retalhada em suas finanças e em sua população. Pôde-se dizer até que foi a espionagem um dos factores que mais concorreram para a queda do imperador.

E é tanta a cegueira da politica sul americana que os governos não querem ver nessa catastrophe tremenda uma aprendizagem incomparavel aos seus assomos de ambição.

Todos os despotas americanos, os Francias, os Rosas, os Lopes e os Peixoto, são curiosos platyrrhinios do grande capitão que, enchendo-se de gloria em Marengo e Austerlitz, vinha enlodaçar a sua espada nas imundas e babujosas sargetas dos boletins delatores da espionagem e da intriga. De maneira que, Napoleão, apesar da severa lição, de Waterloo e do subsequente abandono dos seus compatriotas, exerceu uma influencia decisiva sobre os simios defraudadores e sanguinarios da anarchia sul americana. O actual vice presidente da Republica levou aos ultimos resultados

esse processo da espionagem. Desconfia de tudo, não olha de frente para ninguém, o seu olhar é traçoso e só vê os homens de soslaio, como um animal carniceiro. Dir-se-ia, que as feras dessa exquistita fauna americana tem o faro no olhar e os olhos nas bellas.

Estupenda transfiguração da alma humana em instincto de besta, com todas as efflorescências felinas da perfidia e da felonía, com todas os rugidos concubiscentes dos carnívoros, com todos os saltos da panthera, e todas as rosas elasticas do opibio. No Brasil, a imprensa está amordaçada, a opposição refugio-se varrida por um tufo de terror e de loucura; as familias estão apavoradas e estarrecidas como se entrassem de subito n'uma masmorra de estupor e de regelo. Pôde-se dizer que o Rio de Janeiro é uma camara frigorifica onde o vice-presidente da Republica manda recolher uma população de almas inermes para que a morte as não surpreenda ao sol de Dezembro e não fale assim alimento aos seus queixas de jaguar.

Se S. Ex., pois, está governando um paiz, sem o apoio da opinião publica, se S. Ex. tem a certeza pela direcção que tomaram os acontecimentos que é impossivel levar a melhor na lucta fratricida em que estão empenhadas duas grandes forças disciplinares e heroicas da Republica—á esquerda e o povo do Rio Grande do Sul; se s. ex. pelos antecedentes das revoluções do continente, pelo desfecho dos olygarchias que governaram outros paizes, sabe do antemão que a sua queda é fatal, porque se obstina em prolongar uma crise de consequencias desastrosas para o regimen republicano?

Talvez s. ex. tenha razão. O cornaca sanguinario da dictadura precisa de um castigo severo, como um meio de prevenir futuros despotismos. Por isso, faz muito bem, em aconsalhar pelos órgãos officiaes que não deixará o poder enquanto contar com um cidadão, um soldado e um marinheiro. Essa superfluctação rhetorica, fluente aos labios do banditismo corado ou das irreverencias demagogicas dos chefes de syndicatos secretos é peculiar as nações que se não penetraram dos seus deveres e deixaram que se lhes apagassem da memoria a mais elemental noção de direito.

Que não vá o sr. Floriano Peixoto, no ultimo acto da tragedia, fugir covardemente como acontece aos dictadores da sua estopa, mandando ao diabo o poder e a phrasa.

LUIZ MURAT

## EM VESPERAS DE ACONTECIMENTOS

O invicto general Gumersindo Saraiva, em telegramma ao Ministro da Guerra, ao declarar estar a revolução em vesperas de grandes acontecimentos, prophetisa-nos—á victoria.

E, ella será nossa, estamos certos, porque a voz prophetica do guerrilheiro da liberdade, had se acompanhada em coro pelos soldados do exercito libertador, guardada intemerata do civismo e do patriotismo americano.

Marinheiros, soldados e patriotas, cumprirão o seu dever, levantando com os seus peitos os bravos e com as suas convicções de Republicanos, trincheiras inatacaveis, onde tremulará a bandeira immaculada da Republica, sustentada pelas energias dos bravos que preferirão morrer lutando, a viver escravo do despotas mais caricato e rubro, que jamais ha tido este continente.

Que nos importa o resto, se temos a victoria?

O malho cyclopico da politica, alem de esmagar o bem geral, estilhaçando interesses de personalidades, abafará sem duvida os hymnos de victoria, que ahi vem rebouando, resultado necessario das abnegações, dos sacrificios, dos heroismos e do civismo, deste punhado de homens, que tiveram a coragem de levantarem-se desarmados, seguindo a chefes que lhe proclamavam o direito de ser livres—, pelo qual reuniam-se para combater um tyranno; e desta já legendaria armada, cujos feitos a historia naval amanhã registrará, como os de maior bravura e de mais arrojo, que ha sido inscriptos nos seus annaes.

Ao congregarem elementos para lutar, só devemos ter um fim, um ideal, uma rota, —vencer— para podermos esmagar a lesma politica que babuja nos quanto sangue e odio, pôde fornecer-lhe o seu coração de mão brasileiro e de irmão renegado e sanguinario.

Para que cuidar em posições, em representações, em qualquer outra coisa a não ser combater, quando tudo isto é provisório, quando tudo isto nada vale, se não fomos vencedores?

Acreditamos que todos queiram acerrar com a responsabilidade de governar, criminoso mesmo, que haja necessidade em compartilhar com os diversos chefes da revolução esta responsabilidade, para que na definitiva organização governamental, esteja cada qual com os seus intuitos definitivos; mas, actualmente, presentemente, quando o inimigo tem as suas tentativas no amago do nosso territorio, havendo forçosamente de ser esmagado, se cuidarem com presteza nas operações militares, se cuidarem no que só devemos envidar,—em avançar, perseguir-o e atacar-o!

Depois... depois poderemos *politiquear*, fazer, forjar boatos, dançar, saltarmos, fazer o que entendermos, porque estaremos a festejar a victoria, louvando a liberdade d'este Paiz, alforriado pelo talento ingente de José do Patrocinio, e pelo patriotismo de Nabuco, Joaquim Serra, Clapp, Antonio Bento, e outros, em 13 de Maio, e de novo escravizado no dominio da Republica pela adhesão do ajudante-general do Visconde de Ouro Preto, o soldado que não tivera coragem de atacar as forças do marechal Deodoro, porque eram compostas de brasileiros, e elle jamais derramaria sangue de irmãos, enquanto hoje, Caim maldito—só vive do sangue e dos cadavers destes mesmos irmãos!

Sejam bastante patriotas, todos nós, pondo de lado os resentimentos, quaesquer que sejam elles, afim de unidos lavarmos esta nodoa que nos está a envargonhar, a rebaixar o Brasil, pondo fora este despota brutal, que se vencer, implantará na America, a dictadura mais infame e assassina que jamais tem tido ella.

Prefirimos— Mario chorando as desgraças da sua patria sobre as ruínas de Carthago—a Nero, matricida, banquetando-se sobre as carnes paipantes dos indomitos Romanos.

Não para a victoria—deve ser a nossa bandeira.

F. PARANIBUS.

PARA OS FERIDOS

Os marinheiros e foguistas do encouraçado *Aquidaban*, acompanhando os corações generosos dos seus bravos companheiros, enviaramnos hontem a quantia de 277\$300 com a seguinte carta:

«Ilmo. Sr. Redactor d'O Estado.—Os marinheiros e foguistas do encouraçado *Aquidaban* no momento actual em que todos os patriotas se uniram para defesa da patria, combatendo o inimigo que tanto a tem humilhado, não podendo se esquecer d'aquelles que soffrem quando assignadas victorias enchem de contentamento os seus corações, vem offerecer por intermedio do vosso conceituado jornal, ao hospital de sangue a quantia junta, que pequena no seu valor é muito grande quanto aos sentimentos de que é ella portadora.

Bordo do encouraçado *Aquidaban*, Desterro 23 de Dezembro de 1893.»

E' ocioso patentearmos a nossa satisfação ao communicar ao publico, tão brilhante acto por parte d'aquelles que, ha tanto tempo sacrificados na lucta, não hesitam um segundo em repartir os seus paços ordena-

dos com os seus irmãos que soffrem, victimas do mesmo tyranno que todos combatemos.

Uma revolução que tem marinheiros e soldados tão abnegados e unidos não pôde absolutamente adiar o triumpho da causa gloriosa por que se bate.

Honra aos bravos do *Aquidaban*.

TOMADA DE BAGÉ

Pessoas hontem chegadas do Rio Grande do Sul affirmam-nos que ouviram do bocas conceituadas que aquella praça enfim se tomara, tomando os federalistas 8 canhões Krupp e outros armamentos.

Dizem mais que o famigerado Carlos Telles que commandava a praça, communicou aos libertadores que podiam entrar e, entrincheirado com os seus homens na praça do mercado, fez fogo vivo contra os federalistas invasores. Estes, sempre indomitos, marcharam com a sua legendaria bravura e conseguiram assenhorear-se do inimigo. Consta que Telles escapou.

CHRONICA

Uma noite dessas entrei com alguns amigos no bilhar que fica em baixo do hotel Brazil. A noite estava quente, abafada e pedimos sorvete.

Todos sabem que o bilhar a que me refiro é o ponto elegante dos catharinenses, é a sala do palestra do Desterro.

Rapazes alegres atiram á carambola; outros tomam vermouth e todos fallam.

Estava em uma mezinha, entre numero-so grupo um homem de bigodes e barba branca. Sombrea-a-lhe o rosto um grande chapéu de abas largas com fita vermelha. Todos os que o cercavam ouviam-no com attenção e de repente as gargalhadas explodiam satisfeitas.

Era um gaúcho que tem o privilegio do estro poetico, e que, embora sem cultivo, nas horas de descanso, entre uma batalha e outra põe em verso os episodios da campanha.

A metricação que quasi sempre falla é substituida pela espontaneidade com que o velho rio-grandense canta os feitos do exercito libertador. Não me furto ao prazer de publicar aqui algumas das quadras ingenuas do trovador guerreiro.

E' um combate em que a cavallaria carregou de lança obtendo rapida victoria:

«A 27 de Agosto  
 Foi dia de grande gloria  
 Em que tivemos victoria  
 Geral.

O coronel Portugal,  
 Na frente da disparada,  
 Despiu do seu corpo a farda  
 Quando corria.

Dos seus nenhum conhecia  
 Qual era o seu coronel.  
 Que ao galopar do corcel  
 Fugia.

O seu punhal reluzia  
 Em frente ao tierro do ouro:  
 Disparando como um touro  
 Bagaal.

Tome, senhor Portugal  
 Licção por Deus enviada,  
 Deite o punhal e a espada  
 Fora.

De certo não ignora  
 De Gomerindo a bravura,  
 E cuja fama fulgura  
 Entre nós.»

Depois de algumas considerações a respeito da revolução; depois de estalir lecer um paralelo entre as forças revolucionarias e governistas, continúa o poeta:

«Manda pois teus generaes  
 Recolherem-se ao quartel  
 Visto que em São Gabriel  
 Grô go-tô

Portugal, esse *pançó*  
 Disparou como um sandeu  
 Logo que lhe appareceu  
 Lança.

Deu de frente logo a pança  
 Para o lado da cidade,  
 Deixando a *legaldade*  
 Atraz.

Quando os nossos avangavam,  
 Elles logo em debandada,  
 Parecia uma *majada*  
 De abejas

Marchavam, pois, *las orejas*,  
 Como cavallo cansado,  
 Indo o Portugal callado  
 Na frente.

Não honrou pois a patente  
 Esse heróe tão afamado,  
 Porque no momento azado  
 Fugou.

Lanceiros, avante, avante!  
 Foi a voz do general,  
 Dando o clarin o signal  
 De execução.

Com denodo e promptidão  
 Os lanceiros avangando  
 O inimigo tão levandoo  
 De vencida.

Muitos perderam a vila,  
 Nessa luta desigual  
 Que o exercito federal  
 Deu.

Aquelle que se rendeu  
 Foi a vida respeitada,  
 Porque esta patriotada  
 Assim procede.

Ahi estão na integra os versos que ouvi recitados pelo proprio gaúcho, que nas horas de socego, contente, celebra os feitos do exercito libertador.

Confesso que passei momentos felizes ouvindo esse homem que nem os annos, nem as vicissitudes conseguem envelhecer.

GIL BLAS

Actos militares

Commando em chefe da Esquadra Libertadora, Bordo do Encouraçado *Aquidaban*, no Rio de Janeiro em 11 de Outubro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 9

Pela quarta vez foi hontem forçada a barra do Rio de Janeiro, cabendo as glorias d'este feito ao intemerato Cruzador *Meteoro*.

A's onze e meia horas da noite passou aquelle cruzador pelo travess de B B do Encouraçado *Aquidaban* e em marcha lenta se foi abrigar a sombra da cidade de Nictheroy, seguindo depois em direcção do morro da Furujuba, onde perdeu-se completamente das vistas da Esquadra.

Decorrido que foram uns quinze minutos, á contar d'aquella desappareição, começou o fogo das fortalezas da barra que, ainda meia hora depois de haver o *Meteoro* feito o signal de victoriosa passagem, continuavam a atirar-lhe de instante a instante.

Registrando mais esse acto de recomendavel coragem, tomou o Sr. Commandante e officiaes, como a guarnição do valente cruzador *Meteoro*.

Custodio José de Mello, com ra-admirante.

Commando em chefe da Esquadra Libertadora, Bordo do Encouraçado *Aquidaban*, no Rio de Janeiro em 13 de Outubro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 10

Ainda sob o peso de profunda commoção e vivissimo sentimento, pela dolorosa noticia, que n'este momento, 11 horas da manhã, venho de receber, dirijo-me a officialidade e guarnições dos navios da Esquadra sob meu commando, afim de relatar-lhes o triste acontecimento de que foi scenario a tolida do cruzador *Venus*.

Achava-se o commandante João Pereira da Cunha, preparando um canhão de tiro rapido com o fim de proteger o

desembarque de forças nossas na ponta da Armação, em Nictheroy, quando apercebeu-se de que em terra dirigia-se para aquelle mesmo ponto um contingente de de forças contrarias.

Rápido em seus movimentos, fiel no cumprimento de seus deveres o distincto commandante Pereira da Cunha, immediatamente propoz-se a repellir aquellá gente, e com esse intuito ordenou ao soldado do Batalhão Naval que o auxiliava, que carregasse o canhão e estivesse prompto a fazer fogo e o primeiro signal.

Feita a carga e quando o valente commandante examinava pela frente a peça que com tanto afan acabava de preparar, o artilheiro esquecido de que o percursor não estava no descance, fechou a culatra resultando d'esse fatal olvido o disparo repentino do canhão e a morte immediata do commandante Pereira da Cunha, cuja cabeça, levada pela bala, fora violentamente separada do tronco.

Como bem se deve comprehender, esse lamentavel acontecimento marca uma data de lucto para a Esquadra Libertadora.

O commandante Pereira da Cunha podia ser considerado o typo do verdadeiro patriota, sempre prompto a acudir aos reclamos da liberdade opprimida. Dotado de um espirito varonil e temperamento energico, bem que affavel e respeitoso no trato ordinario, distinguia-se pelo denodo, coragem e valentia com que se devotava ás nobres causas a que se affeccionava e que defendia com enthusiasmo egualavel, mas não excedivel.

O modo porque dava cumprimento ás ordens recebidas, o valor com que acudia ao combate e a indifference com que expunha seu peito ás balas — e de que dera evidentes provas por mais de uma vez — tornavam-o um precioso companheiro n'esta campanha em que tudo temos empenhado desde a honra até a vida.

Bem avaliando, srs. officiaes e guarnições, os vossos sentimentos e sabendo que commigo partilhaes a dor que causou-me esse luctuoso evento e na carencia de outra manifestação de pesar, que o momento não comporta, resolvi mudar o nome do cruzador *Venus* para o de cruzador *Pereira da Cunha*, aliando assim o seu nome ao navio que sempre commandou com admiravel aptidão e inexcedivel bravura.

Ficará dest'arte perpetuada a sua digna memoria, a qual sem duvida tambem perdurará em nossos espiritos e a elles occorrerá quando, um dia, houvermos de passar em revista os nomes dos gloriosos companheiros que esforçadamente se empenharam na luta patriótica pela reivindicación dos nossos direitos — postergados e das nossas liberdades concluctadas.— Custodio José de Mello, contra-almirante.

POLICIA ESTADUAL

No dia 22 foi recolhido á cadeia, por ordem do cidadão dr. Chefe de Policia, o individuo de nome Pio de tal, por desordeiro.

SOLICITADAS

DECLARAÇÃO

Cumprindo um dever, tomei parte em uma revolução com programma definido; cumprindo um dever, são hoje de uma luta que, para mim, desvia-se da sua primitiva orientação.

Procurava concorrer para darmos á Republica uma administração honesta, libertando a Patria da tyrannia.

Hoje, os directores do movimento revolucionario são envolvidos em um trama de ardis! E, longe de ver nelles a energia precisa para triumpharem d'essas machinações, vejo que esses amigos achão-se seriamente embaraçados!

Considero um crime continuar a trabalhar pela revolução, compromettendo vidas e interesses, para ir servir a uma politica que, antes mesmo de ter removido as difficuldades que nos oppõe o inimigo, crea novos embaraços, por questões de representação, esquecendo, durante dias inteiros, de que uma hora de atrazo, em uma

medida de guerra, pôde ser a perda de uma acção e consequentemente de tudo que ha feito.

Separo-me, pois, dos revolucionarios, sentindo verficar entre elles tantos caracteres dignos, que serão sacrificados a ambições pessoas.

Em breve darei, mais extensamente, as razões do meu proceder, publicando então o que já escrevêra por occasião do recebimento da carta do almirante Mello, e que não foi publicado em consideração aos meus companheiros de governo.

ANNIBAL CARDOSO

Desterro, 23 de Dezembro de 93.

EDITAES

Delegacia de Terras e Colonisação

De ordem do cidadão dr. Alberto d'Aquino Fonseca, delegado da repartição de terras e colonisação neste Estado, faço publico que, até o dia 20 do mez Janeiro vindouro a uma hora da tarde, em que serão abertas as respectivas propostas, nesta repartição, acha-se aberta a concorrência para apresentação de propostas em carta fechada, em duas vias sendo uma sellada, para o fornecimento de objectos de escriptorio para o expediente da repartição, assim como para os fornecimentos de alimentação aos imigrantes alojados na hospedaria do Sacco do Padre ou em qualquer outra hospedaria que se crear nesta capital, compreendendo os medicamentos e dietas que forem precisos aos enfermos, e para o serviço de transporte de imigrantes com as bagagens respectivas de bordo dos navios a hospedaria ou qualquer outro alojamento e vice-versa, durante o anno de 1894. Outrosim, faço saber aos senhores proponentes que nesta repartição serão ministrados todos os esclarecimentos que forem precisos para base de suas propostas e quaes as condições que devem ter os contractos.

Delegacia de Terras e Colonisação, Desterro, 27 de Dezembro de 1893.—O escripturario, *Jodo Wendhausen.*

Trafego do Porto

De ordem do cidadão Ministro da Marinha fica prohibida a navegação de quaes quer embarcações depois das 8 horas da noite dentro dos seguintes limites:

Barra do Sul e Barra do Norte. Os contraventores ficam sujeitos as seguintes penas:

- 1ª Perda da embarcação;
- 2ª Prisão por tempo indeterminado.

Outrosim declaro que patrão algum de embarcação poderá levar passageiros para o continente sem *sulco-conducto* passado pelas autoridades policiaes federaes ou estaduais.

Os contraventores ficam sujeitos as penas acima na parte que lhes poder ser respectivamente applicada.

Capitania do Porto, Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—*Derval Melchades de Souza*, 4º tenente capitão do porto.

ALFANDEGA

O Conselho de fornecimento de viveres e outros artigos a Guarnição e Enfermaria Militar deste Estado, no semestre de Janeiro a Junho proximo futuro, recebe novamente propostas, no dia 15 do corrente mez; servindo para esse fim a mesma relação já publicada com edital do referido conselho em 20 de Novembro proximo passado.

Alfandega do Desterro, 14 de Dezembro de 1893.—*Julio Augusto Silveira de Souza*, inspector interino.

ALFANDEGA

LEILÃO

De ordem do cidadão interino, se faz publico para conhecimento dos interessados, que em virtude de ordem do cidadão Ministro da Fazenda do Governo Provisorio, serão vendidos em hasta publica, amanhã e dias seguintes, ás 11 horas da manhã, uma partida de saccos com assucar e outros generos depositados no armazem a cargo da Capitania do Porto, sito á rua João Pinto.

Alfandega do Desterro, 11 de Dezembro de 1893.—O 4º escripturario, *Firmino Theotônio da Costa.*

GUARDA NACIONAL

De ordem do general commandante em chefe da Guarda Nacional do Estado de Santa Catharina faço publico que fico sem efeito os despachos concedendo isenção do serviço a aquelles que allegaram serem commerciantes, proprietarios de officinas e outros estabelecimentos commerciaes e de industria e não terem pessoas que os subteluissem, visto como está verificado que a lei não autorisa taes isempções, devendo portanto novamente apresentarem-se a seus commandantes.

Quartel-General 21 de Outubro de 1893.—*Catao Vicente Coelho*, tenente-coronel secretario.

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, faço publico, que foi installada e achase funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 1º de Setembro de 1893.—O secretario, *Jodo da Silva Ramos.*

DECLARAÇÕES

Collegio Campestre

A abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as aulas do seu collegio funcionarão no chalet á rua José Veiga, onde espera encontrar a mesma benevolencia e acceitação de que tem sido devedora. até hoje, no exercicio de sua profissão.

Desterro, 30 de Outubro de 1893.

HERMINIA FARIA DA VEIGA.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado faz publico, que por força do decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, substituiu a sua firma commercial de Antonio J. Brinhosa & Cª, pela de Antonio Joaquim Brinhosa, para continuação dos seus negocios de commissões, consignação importação e exportação de conta propria.

Desterro, 1.º de Novembro de 1893.

ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara que vendeu a seu irmão Vasco Gama, as existencias do chalet do Jardim «Oliveira Bello», livre e desempeido de todo e qualquer compromisso.

Outrosim, pede aos seus devedores o obsequio de entenderem se com o mesmo seu irmão, que está autorisado a cobrar quer amigavel quer judicialmente todas as suas contas.

Desterro, 10 de Outubro de 1893.

Nuno Gama.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ao commercio em geral que nesta data traspasou á sua mã D. Felicidade Firmina da Costa de Trompowky a sua casa de fazendas e armazim sito nesta capital á rua do Commercio n. 26, livre e desembaraçada de quaesquer compromissos; ficando d'ora em diante á cargo da mesma sra. todo o activo e passivo da referida casa.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—*Edmundo de Trompowsky.*

Felicidade Firmina da Costa de Trompowky declara ao commercio em geral que continua encarregado da gerencia e liquidação da sua loja de fazendas e armazim, a rua do Commercio n. 26, seu genro o sr. Affonso Livramento.

Desterro, 28 de Outubro de 1893.—*Felicidade Firmina da Costa de Trompowsky.*

Clinica medica—cirurgica e de partos  
DR. ALFREDO FREITAS  
Chamados e consultas a qualquer hora.  
RUA TRAJANO—12

ADVOGADOS

FERNANDO CALDEIR

ARISTIDES MELLO

Praça 45 do Novembro u. 2

(SOBRADO)

DR. FRANCO LOBO  
MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhora  
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.

Attende a chamados na pharmacia Elyseu e da Praça

Heinrich Kirehhooff

dá lições de inglez e allemão

Pode ser procurado no Parthenon Catharinense

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

BOM MPRGO DE CAPITAL

Por causa de mudança para o fim d'este anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina a vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cervá vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e o preço modico.

Os pretendentes para todos os objectos mencionados ou parte d'elles, queirão dirigir-se a Rudolph Krause no Tubarão.

GELO

Vende-se por atacado e a varejo na fabrica

RUA TRAJANO N. 5

O ESTADO

N'esta typographia compra-se os ns. 246, 248, 251, 253, 272, 274 e 375 do «Estado». Paga-se a 80 réis, cada um.

Nesta typographia informa-se, a quem precisar, de um homem forte e disposto a acceitar todo o serviço de que o incumbirem. Garante-se a boa conducta do mesmo.

PRELO

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo. Para informações nes ta typographia.

ENFERMEIROS

Havendo necessidade de contratar-se enfermeiros para o serviço de ambulancias, pede-se aos que desejem servir, dirigirem-se ao dr. Ferrer, no Parthenon Catharinense afim de realizarem contracto conforme sua capacidade.

CIMENTO ROMANO

Barricas 180 kilos . . . 10\$000

Meias barricas 90 kilos. 5\$500

Villela Filho & Cª

SAVAS N. SAVAS

Tem em deposito grande quantidade a Farinha de trigo, Carne secca, Batatas, Milho e Alfafa.

Estes generos acabam de chegar pelo vapor *Malvina* e são vendidos por preços rasoaveis.

16 Rua do Commercio 16

EXCELLENTE  
Emprego de capital

Vende-se a loja de Armazim e Fazendas á rua do Commercio n. 26, com grande abitimento sob o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio. Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

ffonso Livramento.

SORVETES

de varias fructas, das 11 horas ás 3 e das 5 ás 7 da tarde: na fabrica

5 Rua Trajano 5

# BANCO UNIAO DE S. PAULO

## CAIXA FILIAL

### 4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.  
 São Paulo—Sua matriz.  
 Agencias: Santos, Campinas, It. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itararé, Itatiba, etc, etc.  
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.  
 Goyaz— » » »  
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.  
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimentos com retiradas livres	5 %
Por letras a prazo fixo a 6 mezes,	5 1/2 %
» » » » a 4 »	6 %
» » » » a 12 »	7 %

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE—Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO G. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

**TONICO, RECONSTITUENTE, REGENERADOR**

## VINHO DE MARSA

do Doutor MOUCELUY, da Faculdade de Pariz.

*Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doçozes, ou casos que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.*

*O VINHO DE MARSA do Doutor MUY CELUY, actua a circulação, excita e restitue as funções digestivas, e dá vigor e a saúde.*

*Cum grande successo, recomendo o VINHO DE MARSA, ao rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraqueza e debilidade provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excelência o mais poderoso e de uma efficacia sem contosto*

*Consultar a nota acompanyando cada garrafa.*

**H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe**  
 69, Boulevard de Strasbourg, PARIZ

E EM TODAS AS PHARMACIAS  
 Tomar cuidado com as falsificações e

Approvedos e autorizados pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro

Xarope de Vida de Reuter No. 2.



ANTE DE USAR-O. DEPOIS DE USAR-O.  
 Cura positiva e radical de todas as formas de escrofias, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Afecções Cutaneas e as do Couro cabeludo com perda de Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Fígado, e Rim, Garante-se que purifica, enriquece e vitaliza o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter



Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das moléstias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

## Distilação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA CONCO (DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernnet, Vermuth, Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kömel de diversas qualidades. Xaropes de fruta— finos e entre—finos. Aniz hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevidéu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tanaria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.

## AO PUBLICO Chapelaria Ondina

Chegou um lindo sortimento de chapéu bilouira para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

### Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabelo ainda nos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do couro da cabeça. Positivamente impede o cabelo de cair ou de embranquecer, e infalivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



### Agua Florida de Barry

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor em 1825. É o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro de tempo. É muito mais rica, suave e delicosa. É muito mais fina e delicada. É mais permanente e agradável no tempo. É duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. É especifico contra a fronsidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.



## ATTENÇÃO

N'esta typographia informa-se quem tem á venda uma bussola, com os competentes pés, em perfeito estado, para trabalhar de engenharia, bem como um par de correntes, para medições, igualmente bem serrada

Thomas Coelho